

Credores garantem 90% do empréstimo

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem que o Brasil já assegurou a adesão “de perto de US\$ 4 bilhões” do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões que o País precisa para fechar as contas externas deste ano e do próximo. Até esta sexta-feira, segundo Pastore, o País terá a adesão formal equivalente a 90% do jumbo, no montante de US\$ 5,85 bilhões, dos bancos privados, o que o Fundo Monetário Internacional (FMI) considera “a massa crítica” para submeter à apreciação do seu board, no próximo dia 18, o programa brasileiro de ajuste econômico.

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serano, mantém hoje e amanhã, juntamente com o vice-presidente e o diretor de Operações Externas do Banco do Brasil, Eduardo de Castro Neiva e Antonio Machado de Macedo, respectivamente, contatos com banqueiros membros do comitê de assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira e dos subcomitês de crédito comercial e interbancário, além de trabalhar em definitivo a adesão dos bancos internacionais ao jumbo.

“Está firme para o dia 18” — afirmou o presidente do Banco Central, ao argumentar que, nesta data, a aprovação do programa brasileiro pelo board implicará imediata liberação de US\$ 825 milhões de parcelas retidas do financiamento ampli-

do do FMI e “automaticamente” haverá o desembolso dos US\$ 1,72 bilhão que os bancos retêm do jumbo contratado em fevereiro último. Depois, o comitê de assessoramento e o Banco Central iniciarão a etapa de “armação dos contratos do novo jumbo”, com prazo suficiente para que o ingresso da parcela antecipada de US\$ 3 bilhões ocorra até o final do ano.

Diante da expectativa de que a adesão ao novo jumbo supere o ponto crítico de US\$ 5,85 bilhões até sexta-feira, Pastore procurou mostrar certa descontração durante a entrevista, ao contrário do mau-humor de conta dos anteriores. Resaltou que a montagem do “pacote” de renegociação da dívida caminha bem e negou a elaboração de qualquer novo adendo à terceira Carta

de Intenções do Brasil ao FMI, em razão do impacto da inflação acelerada sobre as metas de crédito líquido interno e de ficit público.

O vice-presidente do Nederlandsche Middenstandsbank, o terceiro maior banco comercial da Holanda e septuagésimo no ranking bancário mundial, Gerrit J. Tammes, revelou que a participação de cada banco no novo jumbo será equivalente a 11% de seus créditos junto ao Brasil. Na véspera, o presidente do Lloyds Bank International — um dos bancos líderes do comitê de assessoramento, Alexander Lindsay, informou que a participação individual também sofriria variação decorrente do grau de adesão ao jumbo anterior de US\$ 4,4 bilhões.

Após encontro com o presidente do Banco Central, o dirigente do banco holandês disse que a adesão ao novo jumbo constitui a melhor solução para dar “uma ponte” ao Brasil, até que a recuperação da economia mundial favoreça as contas externas brasileiras, através da redução dos juros internacionais e do aumento dos preços das commodities. Mas, para o próximo ano, Tammes previu a estabilidade dos juros externos, sobretudo em decorrência do ano eleitoral nos Estados Unidos.